

# Altura adequada de pastejo maximiza ingestão de forragem e nutrientes

Tiago Celso Baldissera<sup>1</sup>, Alejandra Marín<sup>2</sup>, Cassiano Eduardo Pinto<sup>1</sup>, Fábio Cervo Garagorry<sup>3</sup>, Artur Martins Barbosa<sup>4</sup>, Paulo César de Faccio Carvalho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Epagri/Estação Experimental de Lages; <sup>2</sup>Facultad de Ciencias Agrarias, Universidad Nacional de Colombia; <sup>3</sup>Embrapa Pecuária Sul; <sup>4</sup>Udesc/Centro de Ciências Agroveterinárias; <sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Faculdade de Agronomia; tiagobaldissera@epagri.sc.gov.br.

**Contribuição para a sociedade:** o manejo de pastagens é essencial para assegurar, além da boa produção animal, diversos aspectos ligados aos serviços ecossistêmicos e garantir a intensificação sustentável dos sistemas de produção. A altura de manejo é uma ferramenta de fácil implementação por técnicos e produtores e representa várias características da pastagem e da interação planta-animal. Deste modo, definir a altura ideal de manejo para cada espécie é essencial para atingir os objetivos descritos acima. Com o uso de novilhas da raça holandesa, foi avaliado em capim-quicuí, a altura de entrada dos animais na pastagem para maximização da ingestão de forragem e nutrientes. Os resultados demonstraram que a altura de 20cm resulta na maximização da ingestão de forragem, assim como o de nutrientes. Este conceito de manejo pode ser aplicado em distintas pastagens, mas necessitando a avaliação das alturas indicadas para cada espécie.

**Resumo:** o entendimento dos processos de pastejo e sua interação com a estrutura da pastagem caracterizada pela altura tem implicações práticas para a definição de estratégias e metas de manejo para maximizar a ingestão de forragem. A altura de manejo da pastagem também é uma ferramenta de fácil implementação e utilização por técnicos e produtores. Desta forma, o objetivo do trabalho foi determinar a altura ótima de entrada em pastagem de capim-quicuí (*Cenchrus clandestinus* - Hochst. ex Chiov) que maximize a taxa de ingestão instantânea de matéria seca (TIMS) e de matéria orgânica digestível (TIMO). Foram avaliadas cinco alturas de entrada da pastagem (10, 15, 20, 25 e 30cm) em blocos ao acaso, com duas repetições espaciais (piquetes) e duas repetições de tempo (manhã e tarde). Para definir a TIMS e TIMO foram utilizadas novilhas da raça holandesa com a utilização da técnica de dupla pesagem. A altura da pastagem foi avaliada com o uso do *sward stick*, realizando 150 medidas em um piquete de 500m<sup>2</sup>. Com o uso do software R (R Core Team, 2018), os dados plotados em um modelo linear duplo para definir o ponto de máxima TIMS e TIMO. A máxima TIMS (44 g MS/min) foi atingida com a altura da pastagem em 19,3cm (P<0,001 e R<sup>2</sup>=0,35) e a máxima TIMO ocorreu com 20,3cm (P<0,001 e R<sup>2</sup>=0,21), apresentando uma resposta semelhante entre ambos os fatores avaliados. Assim é possível definir 20cm a altura de entrada em pastagem de capim-quicuí, possibilitando a maximização da ingestão de matéria seca e nutrientes. É importante destacar que o manejo em alturas inferiores, como 10cm, pode resultar na redução em mais de 30% na TIMS. A implementação deste tipo de manejo possibilita ganhos na produção de carne e leite, além de proporcionar o correto uso das pastagens.

**Palavras-chave:** manejo de pastagens; taxa de ingestão instantânea; produção animal; interação planta-animal; capim-quicuí.